



Dicas *de* Português

VARIADOS



Dicas *de* Português

VARIADOS



CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

Presidente	Ministro Ricardo Lewandowski
Corregedor Nacional de Justiça	Ministra Nancy Andrighi
Conselheiros	Ministro Lelio Bentes Corrêa Ana Maria Duarte Amarante Brito Flavio Portinho Sirangelo Deborah Ciocci Saulo José Casali Bahia Rubens Curado Silveira Luiza Cristina Fonseca Frischeisen Gilberto Valente Martins Paulo Eduardo Pinheiro Teixeira Gisela Gondin Ramos Emmanuel Campelo de Souza Pereira Fabiano Augusto Martins Silveira
Secretário-Geral	Fabício Bittencourt da Cruz
Diretor-Geral	Rui Moreira de Oliveira

EXPEDIENTE

Secretaria de Comunicação Social	Giselly Siqueira
Projeto gráfico	Eron Castro
Revisão	Carmem Menezes

2015

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

Endereço eletrônico: www.cnj.jus.br

Seja bem-vindo(a)!

Esta coletânea Dicas de Português nasceu a partir do material publicado pela Comunicação Interna do Conselho Nacional de Justiça na intranet e está agora disponível para você!

Aqui, você encontrará dicas reunidas em cinco livretos temáticos – Morfologia e Fonologia; Sintaxe; Redação Oficial; Produção de Texto e Variados – lançados como parte das celebrações dos 10 anos do CNJ. O foco é língua portuguesa padrão, apresentada segundo a teoria gramatical e acompanhada de prática em exercícios.

Este material foi uma ideia concebida pela Secretaria de Comunicação Social em 2010 para o aprimoramento linguístico dos servidores e colaboradores. De lá pra cá, revisoras de texto abraçaram a causa, que, atualmente, possui espaço específico na intranet, além de ser enviada por *e-mail* semanalmente a todos do CNJ!

Assim como o CNJ aproxima a Justiça do cidadão, esperamos que você se regale com nossos livretos e que eles aproximem você da língua portuguesa padrão!

Rejane Rodrigues

Chefe de Seção de Comunicação Institucional

Giselly Siqueira

Secretária de Comunicação Social

Sumário

Vícios de Linguagem	11
Termos que devem ser evitados – Parte 2	12
Usos e costumes na Língua Portuguesa	13
Construções inadequadas	14
Ter que // Ter de	15
Curiosidades da Língua Portuguesa	16
Curiosidades sobre os verbos auxiliares	16
Sobre alguns termos muito utilizados	17
Sobre Padronização e estilo	18
Expressões latinas e uso indevido de expressões	19
Atropelamento do texto	19
Verbo Ter	20
Curiosidades da língua portuguesa	21
Questões vernáculas	21
Expressões duvidosas	22
Uso inadequado de certos vocábulos	23
Língua Portuguesa	23
Alguns verbos estranhos ao uso comum	24
Porcentagem ou porcentagem? Singular ou Plural?	24
A crase, a hora e a locução adverbial	25
Mesmo(s) / Mesma(s)	25
14:30hs ou 14h30?	25
Construções que devem ser evitadas, pois são consideradas redundâncias ou tautologias	26

Independente ou Independentemente?	27
Mil, milhão e milhares	27
Tal qual devemos escrever	27
Equívocos no texto	28
É servido ou está servido?	28
Nem tudo é fatal	29
Você corre risco de morte?	29
Tire a prova dos noveS	29
Reverter a situação?	30
Sobre o “bem”	30
Novo Ano e Indicação de Livros	30
Comprei uma gramática. E agora?	31
Receita de Ano Novo	31
Nossa língua não é só portuguesa: uma breve história linguística do português brasileiro 32	
Os idiotismos da Língua Portuguesa	33
Exercícios 1: Hora de praticar!	34
Exercícios 2: ata, hífen, redução e sintaxe de colocação	35
Aquilo que você achava certo até hoje, mas vai descobrir que não é bem assim... ..	36
Exercício 3: sobre tudo	37
Brasileirismos: quando no Brasil se cria	38
Exercícios 4: relatório, brasileirismos e voz passiva	39
Exercícios 5: expressões em latim e preposição relativa	40
Dos textos reais, questões reais: tópicos de Língua Portuguesa	40
Exercícios 6: verbos e concordâncias irregulares	41
Exercícios 7: sobre tudo	44

Exercício 8: sobre tudo outra vez	45
Correção comentada: exercícios 8	45
Exercícios 9: múltipla escolha	46
Língua Portuguesa pelo mundo: um pouco de história	51
Língua como instrumento de poder: desde sempre	51
Exercícios 1: só crase (acento grave)	52

Vícios de Linguagem

Vamos tratar de palavras e expressões muito utilizadas no cotidiano, mas que devem ser evitadas na construção do texto.

Para começar, vejamos os seguintes termos:

Acordo amigável

Trata-se de tautologia, de pleonasmos viciosos a serem evitados, pois configuram redundância de termos. Acordo já traz em si uma carga semântica de combinação, de ajuste, de acomodação, de conciliação.

A princípio

Expressão significa inicialmente, antes de tudo. Ex.: A princípio quero alegar a inocência do acusado. Não confundir com a expressão “em princípio” que quer dizer em tese. Ex.: Em princípio, todos devem ser considerados inocentes, nos termos do art. 5º, LVII, da Constituição Federal.

A teor de

Não registrada pelos gramáticos e dicionaristas a possibilidade de emprego vernáculo da expressão “a teor de” com o significado de conjunção conformativa, devendo ser substituída, em tais casos, por: “como, conforme, consoante, nos termos do, de conformidade com”. Ex.: A extinção do processo sem julgamento do mérito é a solução adequada para o caso, a teor do art. 267 do Código de Processo Civil, (errado). Use: “de conformidade com o art...”, “conforme o art...”

Bem como

Com relação à concordância verbal, quando dois sujeitos vêm ligados por “bem como”, o verbo concorda, em regra, com o primeiro. Ex.: Esse interessante capítulo, bem como os subsequentes, encerra fatos conhecidos de muitos. Entretanto, há possibilidade de emprego optativo do verbo no singular ou no plural. No singular, quando se quer destacar o primeiro núcleo; no plural, quando se quer referir o conteúdo verbal a ambos os núcleos do sujeito. Ex.: O urso-polar, assim como outros animais marinhos, se alimenta de peixes; O urso-polar bem como a foca se alimentam de peixes.

Cuspido e escarrado

Trata-se de expressão indevida e equivocada, que se popularizou pela deterioração de esculpido e encarnado. O correto é alguém dizer: “o investigador era o próprio investigando cuspidado e encarnado”. Não dizer: o investigador era o próprio investigador cuspidado e escarrado.

CPI: as CPI ou as CPIs?

Segundo Napoleão Mendes de Almeida, as siglas se pluralizam pelo acréscimo de um “s” minúsculo às letras já integrantes delas.

E nem

Essas palavras só podem vir juntas em sequência, quando o “e” for conjunção e o “nem” for advérbio, exercendo cada uma, assim, sua própria função morfológica.

Exs.: O ordenamento jurídico busca a realização da justiça e nem sempre consegue (correto). O advogado não apresentou contestação, nem apresentará (correto). O advogado não apresentou contestação e não apresentará (correto). O advogado não apresentou contestação e nem apresentará (errado).

Eis que

Locução conjuntiva temporal, a qual pode aproximadamente ser substituída por quando. Ex.: a audiência seguia tranquila, eis que o advogado resolveu tumultuá-la (correto). Não se deve usar para substituir locução conjuntiva causal (significando “porque, uma vez que”), ou conjunção explicativa ou conjunção condicional. Ex.: o réu foi absolvido, eis que não havia provas concretas contra ele (errado).

Estada/Estadia

Estada é a permanência de animais ou pessoas em algum lugar. Estadia é para navios, carros.

Face a/ Em face de/ Em face a

Em nosso idioma, existem as locuções prepositivas “em face de” e “em face a”, as quais podem ser substituídas pelas preposições “ante” e “perante”. Para Napoleão Mendes de Almeida, é invencionice o uso de “face a”, que não existe em nosso idioma. Vejam-se algumas frases usadas comumente nos meios forenses, com indicação de correção e erro: Face ao exposto, julgo improcedente o pedido for-

mulado (errado). Face ao juiz, a testemunha calou-se (errado). Em face do exposto, julgo improcedente o pedido formulado (correto). Em face do juiz, a testemunha calou-se (correto). Em face ao exposto, julgo improcedente o pedido formulado (correto). Em face do exposto, julgo improcedente o pedido formulado (correto).

Na próxima semana, tem mais!

Termos que devem ser evitados – Parte 2

- » Formação do futuro. “Irá desenvolver”. Prefira “vai desenvolver ou desenvolverá”. A formação desse tipo de futuro é com verbo no presente. Ex.: vai construir e não irá construir.
- » Em vez de “registros de movimentações” opte por “registros de movimentação”. Há um sentido pluralizado implícito. O exemplo serve para outros tipos de locução. Ex.: tipos de solo, e não tipos de solos; unidades de solo, e não unidades de solos.
- » Evitar citações do tipo: “conforme abaixo” ou “acima mencionado”. O que segue pode não está abaixo nem acima, mas sim na página seguinte ou na página anterior.
- » Cuidado com o uso de “devida a” no lugar de “por causa de, em razão de,

graças a, em virtude de, em consequência de”. “Devido a” varia quando se refere diretamente a um substantivo ou pronome, equivalendo a “causado por, decorrente de”. Ex.: Eram ferimentos devidos à queda que sofrera. Prestou as homenagens devidas. A queda devida à instabilidade da bolsa agravou-se.

- » Cuidado com o uso de “onde”. “Onde” é o momento em que, só é utilizado com referência física, ou seja, referindo-se a lugar.
- » Atenção para diagramadores e outros usuários: retirar zero de Figura/tabela/data.... Aliás, é zero à esquerda... não vale nada. Ex.: 01, 02, 03, 04...02/02/2010.
- » Atenção para as siglas. Todas as siglas serão em caixa alta e baixa quando forem pronunciáveis. Ex.: Caesb, Petrosbras. No entanto, IBGE, CNPq etc.: em caixa alta, sempre as de até três letras e as não pronunciáveis com mais de três letras. Não será aplicada tal regrinha a siglas em inglês (estas sempre em caixa alta, caso de ELISA, ELISPOT, UNESCO).
- » Uso de “junto a/junto ao”. Não se dá entrada de documentos junto ao CNJ e sim no CNJ. Não se faz entendimento junto a; não se faz acordo a partir de negociações junto às indústrias.
- » Em vez de/Ao invés de. “Em vez de” = “em lugar de”; “ao invés de” = “ao contrário de”. A locução “em vez de” pode ser usada nos dois casos. Já a segunda,

por denotar sempre contraste, não pode ser usada como sinônima da primeira.

- » Implemento/Implementar termo bastante usado equivocadamente. “Implemento” significa “acessório”, então implementar é assessorar, e nunca executar. Pode-se usar um objeto acessório usado para se executar algo.
- » Melhor (mais bem), melhor (mais bom) Não se deve usar sempre a forma sintética do comparativo de bem. Sempre que mais bem parecer adjetivo (mais bem feito, mais bem escrito, mais bem pensado) essa forma analítica é que deve aparecer e não a sintética.

Até a próxima semana!

Usos e costumes na Língua Portuguesa

Sobre Coletivos Partitivos

Detectadas algumas dificuldades de redatores em lidar com determinados aspectos de concordância, constatou-se a necessidade de disponibilizar ao interessado algumas anotações sobre o coletivo partitivo.

Concordância contraditória

São procedimentos que se deve evitar observando os seguintes exemplos: o primeiro e o segundo batalhões¹;...a essa parte dos subúrbios carioca e paulista....²; pediu aos governos municipais, estaduais e federal.

Duas razões por que não se devem aceitar tais equívocos:

1ª O adjetivo, que por natureza léxica deve em português adaptar-se ao nome;

2ª Se o adjetivo é que por regra concorda com o substantivo, como pretender impor a recíproca?

O correto, portanto, é:

¹ o primeiro e o segundo batalhão;

² do Subúrbio carioca e do paulista;

³ o governo federal é um só, portanto o correto é anteceder a preposição ao adjetivo, assim: pediu aos governos municipais, estaduais e ao federal.

Coletivo Partitivo

Quando a ação do verbo pode ser atribuída separadamente aos indivíduos que o coletivo representa o verbo pode ir p/ o plural, concordando com a totalidade desses indivíduos (concordância de silepse ou lógica) ou ficar no singular, concordância com o coletivo (concordância gramatical).

Exemplo típico é o caso das expressões de sentido como: Quais de vós / grande número de / grande quantidade de / parte de / grande parte de / cerca de / menos de dois etc.

Ex.: A maioria dos condenados acabou / acabaram de confessar sua culpa.

Um grande número de Estados aprovou / aprovaram a resolução.

Metade dos Deputados repudiou / repudiaram as medidas.

Mais de um aluno não compareceu / compareceram.

Aguardem novas anotações.

Fontes: **Dicionário de Questões Vernáculas**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. **Manual de redação da Presidência da República**, 2002.

Construções inadequadas

Atenção para as construções nos seguintes verbos e respectivos exemplos:

Acabar/acontecer/começar/compartilhar/decidir

» A decisão **acabou** em discussão no plenário. O verbo “acabar” significa “resultar, redundar”. Não deve ser usado com o sentido de “causar”. O correto é: A decisão resultou em discussão no plenário.

» A reunião **acontecerá** dia 22 de junho, às 15 horas. O sentido do verbo “acontecer” é “suceder ou realizar-se inesperadamente, de surpresa”. Assim, não deve ser empregado para designar fato previsto anteriormente. Correto: A decisão ocorrerá dia 22 de junho, às 15horas.

» As inscrições **começarão** a partir da próxima semana. Não se emprega “começar” com “a partir de” por formar pleonasma. O correto é: As inscrições começarão na próxima semana.

- » Ele **compartilhou** conosco. “Compartilhar” significa “partilhar em companhia de”. Não se admite a construção com o complemento em primeira pessoa. O correto é: Ele partilhou conosco.
- » Os ministros **decidiram** em comum acordo defender a proposta. A expressão “comum acordo” é pleonástica e não deve ser empregada. O correto é: Os ministros decidiram defender a proposta.

Outras construções equivocadas:

- » A **data da reunião foi adiada**. O correto é: A reunião foi adiada, não a data.
- » Além de **explicar bem oralmente**, também trouxe impresso os argumentos. Correto: Além de explicar muito bem, trouxe impresso os argumentos.
- » Ele tinha **diversas alternativas** para evitar o problema. “Alternativa” significa outra opção. Não diversas opções. Embora muito comum, prefira sempre diversas opções. Correto: Ele tinha diversas opções para evitar o problema.
- » O prazo foi **ampliado por** dois meses. O uso da preposição “por” é inadequado ao lado de ampliado. Correto: Prazo foi ampliado em dois meses.
- » A sessão teve **continuidade** nesta tarde. “Continuidade” significa “ato contínuo constante”. No caso, melhor empregar “prosseguimento” ou “continuação”. Correto: A sessão teve prosseguimento nesta tarde/ ou continuou.

Ter que // Ter de

Observe a diferença de sentido entre: “Tenho de cultivar um campo e “Tenho ainda um campo que cultivar”. Nesse caso deve-se usar sempre a preposição “de” em vez do pronome “que”, ao qual nenhuma função caberia.

Construções inadequadas do presente do indicativo do verbo “ter”, mais preposição “de”, mais infinitivo do verbo principal, para indicar uma ação futura de caráter obrigatório, independente, pois de vontade do sujeito. Ex.: temos de recriar de novo o mundo. Aquela hora tinha de chegar. Temos de resolver isso em primeiro lugar. Tenho de apresentar fatos. Tenho fatos a acrescentar.

- » Uso do proibido: Ex.: É proibido entrada. É proibida a entrada
- » Melhor/Pior: Antes de superlativo não se deve usar “melhor” nem “pior”. Ex.: Ex.: Os servidores mais bem preparados e nunca os servidores melhor preparados.
- » Subsídio: Escreva “Subsídio” e pronuncie “Subssídio”. Nunca pronuncie “subzídio”.
- » Um dos que: Ex.: Eu sou um dos que foram admitidos/ Sandra é uma das que ouvem rádio.
- » Adentro: é uma palavra só. Ex.: Meteu-se porta adentro/ A lua sumiu noite adentro.

Curiosidades da Língua Portuguesa

- » Uso de qualquer Não é português o emprego de qualquer em orações negativas com significado de nenhum. Ex.: Não vejo qualquer pessoa falar disso. Deve-se dizer: não vejo nenhuma pessoa falar disso. O correto emprego de qualquer em orações negativas se dá em exemplo assim: Não tome qualquer remédio.
- » O verbo decapitar: Ex.: Eu decapito/ tu decapitas/ ele decapita...
- » Haja visto/Haja vista:

Haja visto: é correta esta expressão quando se referir ao perfeito do subjuntivo do verbo “ver”. Ex.: Duvido que a testemunha haja visto o acidente da maneira como descreveu.

Haja vista: para indicar “que sirva de modelo”, “que mereça exame” esta é a expressão correta. Ex.: O Sistema carcerário brasileiro está falido, haja vista (veja) as últimas rebeliões dos presídios.

- » Sobre Deputados/ Senadores: o correto é dizer: deputado por São Paulo e Senador por Pernambuco. E não deputado de São Paulo/ Senador de Pernambuco.
- » Discriminar/Discriminar: discriminar é absolver de crime, inocentar. Discriminar é distinguir, separar.
- » Dó (pena): esta palavra é masculina. Portanto, sentimos muito dó daquela moça.
- » Nas expressões “é muito, é pouco, é suficiente”, o verbo “ser” fica sempre

no singular, sobretudo quando denota quantidade, distância, peso. Ex.: Dez quilos é muito. Dez reais é pouco. Dois gramas é suficiente.

- » Antes de participios não se deve usar nem melhor nem pior. Portanto, deve-se dizer: os alunos mais bem preparados (participios) passarão. E nunca: os alunos melhor preparados passarão.

Fontes: DAMIÃO, Regina Toledo. **Curso de Português Jurídico**. 10. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Dicionário de questões vernáculas**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008

Curiosidades sobre os verbos auxiliares

O verbo “estar”, seguido da preposição “para” e um verbo no infinitivo indica proximidade da ação. Ex.: o trem está para partir.

O verbo “estar”, seguido da preposição “a” e um infinitivo, indica às vezes começo de ação. Ex.: o trem está a partir. Em tal caso, o infinitivo e a preposição podem ser substituídos pelo gerúndio. Ex.: o trem está partindo.

Os verbos “ter” e “haver” têm significação própria de possuir. Ex.: Pedro tem uma xícara. Significa, ainda, julgar, ter na conta de. Ex.: os alunos houveram-se por aprovados.

O verbo “haver” é ainda empregado com significação de “existir”; com tal significação, “haver” é impessoal e usado penas na terceira pessoa do singular. “Haver” é usado pronominalmente (haver-se), na acepção

de “portar-se, proceder”. Ex.: Houve-se muito bem no exercício de seu cargo. Eles se houveram dignamente nessa empresa. Seguido de infinitivo sem preposição, tem sentido de ser possível. Ex.: não há contê-lo, então, no ímpeto. Não há faltar um mouro, se come em mesa alheia.

Dos quatro verbos auxiliares “ser, estar, ter e haver”, somente “ter” não pode ser impessoal; constitui erro grave, e todo possível devemos fazer para evitá-lo, empregar o verbo “ter” com significação de “existir”. Evite portanto: não tem nada na mala. Aplique: não há nada na mala. Não tem de quê se aborrecer. Aplique: não há de quê se aborrecer.

Alguns vulgarismos

Vulgarismo é toda forma linguística que contrarie a norma padrão da língua, sendo, por isso mesmo, considerado. Ocorre na fonética, na morfologia, na sintaxe e na semântica. Ex.: Eu fecho a porta (pronunciado fécho). Ele quer vim comigo (em vez de vir). Encontrei ele ontem (no lugar de encontrei-o). Todos lhe visitaram (vez de o). Ganhou uma quantia vultuosa (em vez de vultosa).

Obrigado, grato, agradecido;

Obrigado, grato, agradecido, disse ele;

Obrigada, grata, agradecida, disse ela;

Obrigadas, gratas, agradecidas, disseram elas;

Obrigados, gratos, agradecidos, disseram eles.

Sobre alguns termos muito utilizados

Implicar – verbo transitivo direto quando significa “acarretar, trazer como consequência”. Ex.: A decisão do presidente implicará o cancelamento do projeto; a derrota implicará a demissão do técnico. No sentido de comprometer ou envolver, o verbo é transitivo direto e indireto. Ex.: No depoimento, o deputado implicou o senador(OD) no crime(OI)

Cuidado: é errado dizer que o juiz “pede” alguma providência “dá” parecer ou “abre” processo contra alguém. Juízes não pedem nada; julgam, decidem, mandam, determinam.

EM VEZ DE	USE
colisão	batida
contundido	machucado
esposa	mulher
falecer	morrer
mansão ou residência	casa
miserável	pobre
óbito	morte
viatura	carro
morosidade	lentidão
a curto prazo	em curto prazo
a médio prazo	em médio prazo

Uso do “dentre” e “entre”: “Dentre” é a combinação das preposições “de + entre” e significa “do meio de”. Emprega-se quando há exigência das duas preposições, o que ocorre com verbos como “tirar, sair, surgir”. Ex.: Dentre

Fontes: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. AQUINO, Renato. **Dicionário de gramática: português prático e acessível**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

os processos, tirou apenas um; dentre os candidatos, saiu vitorioso o mais comunicativo; mais uma irregularidade surgiu dentre as inúmeras já constatadas. Nos demais casos, empregue entre. Ex.: entre as autoridades estava o presidente da República. Ele é o mais carismático entre os líderes.

Fonte: AQUINO, Renato. **Dicionário de gramática**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Sobre Padronização e estilo

- » Acreditar: evite o uso desse verbo para introduzir declaração de personagem da notícia. É difícil para o repórter identificar se alguém acredita ou não em alguma coisa. Prefira a forma “dizer acreditar”. Ex.: O deputado diz acreditar que o governo vencerá a eleição, em vez de: O deputado acredita que o governo vencerá a eleição.
- » Adjetivo: evite aplicar em textos noticiosos adjetivos que implicam juízo de valor. Ex.: bonito/feio; verdadeiro/falso; certo/errado. Utilize o que torna mais preciso o sentido do substantivo. Errado: O artista trabalha com telas grandes. Procure dar dimensão, se não exata, pelo menos aproximada das telas.
- » Admitir: não utilize como sinônimo de “dizer, declarar ou afirmar”. Significa “aceitar” ou “reconhecer” fato em geral negativo. Ex.: O candidato admitiu a derrota depois de abertas as primeiras urnas.
- » Advérbio: evite começar um período com advérbios formados com o sufixo “-mente”, sobretudo em textos noticiosos. Errado: Curiosamente, a convenção do partido transcorreu sem incidentes. É melhor escrever assim: Ao contrário do que previam os governistas, a convenção do partido transcorreu sem incidentes.
- » Alegar: significa “citar como prova, explicar e então desculpar-se”. Errado: O presidente alegou que estava viajando. Prefira: O presidente disse que estava viajando.
- » Cargos: escreva sempre com minúscula: presidente, secretário, ministro, diretor, professor, papa, deputado, juiz, embaixador, desembargador. Em caso de cargo com titulação composta, geralmente não se usa hífen quando for possível acrescentar antes do segundo termo a expressão da área. Ex.: diretor (da área) comercial, diretor (da área) industrial. Utilize então nos outros casos: diretor-presidente, diretor-executivo.
- » Ciência política: só há uma ciência política. É errado escrever ciências políticas.
- » “Media/mídia “Media” é plural de “medium” e significa meios. Deu origem ao jargão mídia, para designar os meios de comunicação. “Media” não tem o plural formado pelo acréscimo de “s” e não

leva o acento. Ex.: Os “media” no Brasil são... Como a forma original foi suplantada pelo jargão, admite-se o uso das formas singular (mídia) e plural (mídias).

Fonte: **Manual da Redação Folha de São Paulo**.

Expressões latinas e uso indevido de expressões

- » *A posteriori*: pelo que segue, depois de um fato. Diz-se do raciocínio que se remonta do efeito à causa.
- » *A Priori*: segundo um princípio anterior, admitido como evidente; antes de argumentar, sem prévio conhecimento.
- » *Exempli gratia*: pronúncia à portuguesa: “eczempli grácia” = Por exemplo.
- » *In loco citato*: no lugar citado.
- » *Statu quo* estado ou situação em que se encontrava antes de certa questão. Cuidado, a expressão “status quo” é do inglês que aplica “status” como forma comum (plural: statuses).

Uso indevido de expressões

- » Febre alta/febre baixa: o que determina a febre é número correspondente no termômetro: Febre de 40 graus.
- » Tirar a pressão: o correto é medir/aférir a pressão.

» Vítima fatal: evite a expressão. Fatal significa mortífero, que causa morte, que traz ruína ou desgraça. A vítima sofre a ação da morte, e não a produz. Fatal é um golpe, um tiro, um acidente, uma batida, e nunca a vítima.

- » À vista de ou Às vistas de?: a locução correta é À vista de.
- » À custa ou Às custas?: a locução correta é À custa.
- » Cerca de: indica arredondamento e não pode aparecer com números exatos. Ex.: Cerca de 18 pessoas o saudaram (errado). Cerca de 20 pessoas o saudaram (correto).

FONTES: **Dicionário de questões vernáculas**, de Napoleão Mendes de Almeida. **Manual de redação e estilo** – O GLOBO. **Manual de redação e estilo** – O ESTADO DE SÃO PAULO.

Atropelamento do texto

– Sobre os vocábulos “remissão/remição”: são vocábulos homônimos homófonos e não sinônimos, pois têm significações distintas.

“Remissão”: do latim *remissio*, no sentido de “perdão, renúncia, desistência, absolvição”. Ex.: A remissão do pecado do homem custou sangue divino.

“Remição”: por etimologia, o vocábulo significa “resgate ou requisição onerosa de alguma coisa”. Ex.: A remição do homem custou sangue divino.

Cuidado com o significado das palavras

- » A data da entrega poderá ser adiada. Datas não se adiam, trocam-se, a entrega em si é que seria adiada.
- » O Senado poderá votar antecipadamente. Diga: O Senado poderá antecipar a votação.
- » O promotor apura quem deixou o feijão apodrecer. Diga: O inquérito procura quem deixou o feijão apodrecer; e apura o desaparecimento.
- » Ele desenvolvia laços de amizade. Laços são atados; em sentido figurado também são estabelecidos ou criados.
- » Sito à ou sito na Avenida Paulista? Com os verbos “morar, residir, situar” e com os adjetivos residentes e domiciliados, também devemos usar a preposição “em”. Quem mora, sempre mora em algum lugar, quem é residente e domiciliado é residente e domiciliado em algum lugar. Em vez de sito empregue situado.
- » O time empatou em 2 a 2. Atenção, a preposição é “por”. O time empatou por 2 a 2.

Atenção para alguns verbos

- » Corroborar: transitivo direto e pronominal no sentido de “dar ou adquirir forças, tomar-se rijo, fortalecer-se”. Ex.: O medicamento corroborou o doente/ A cada dia corrobora-se mais. Transitivo

direto no sentido de “ratificar, confirmar, comprovar (algo)”. Ex.: Sua pesquisa corroborou a hipótese do cientista.

- » Sobre o verbo faltar: exemplo: Aqui estão as cláusulas que faltavam ou faltava incluir no contrato. No caso, o verbo (“faltava”) deve ficar no singular para concordar com o seu sujeito (= incluir no contrato). O que faltava era alguém incluir as cláusulas no contrato.

Fonte: COSTA, José Maria da. **Manual de redação profissional**. 3. ed. Campinas/SP: Millenium, 2007.

Verbo Ter

Opções mais ricas para o campo semântico do verbo “ter” em suas diversas acepções:

- » Tem muitos bens (É dono de, possui).
- » Tinha as pastas de documentos nos braços (segurava, carregava, sustinha, trazia).
- » Os funcionários esperam ter férias em julho (usufruir, desfrutar, gozar).
- » Tinha grande poder (detinha).
- » Ainda tem recursos para a viagem (dispõe de).
- » Não conseguia ter o poder por muito tempo (manter, conservar).
- » Teve um cargo de chefia (ocupou, obteve, alcançou, exerceu, conseguiu, conquistou).

- » Tinha a admiração de todos (obtinha, conquistava, atraía, conseguia, despertava, provocava).
- » O documento tinha muitos argumentos (continha, encerrava, apresentava, arrolava).
- » Ele tem uma doença contagiosa (padece de, sofre de, é portador de).

Evite escrever: “e/ou”, por ser impreciso; “etc.”, por ser incompleto; “último”, no sentido de mais recente; “por outro lado”.

Fontes: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. **Manual de estilo Editora Abril**: como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [s.d.].

Curiosidades da língua portuguesa

- » Devolva-se ou Devolvam-se os autos?: a sintaxe correta é: Devolvam-se os autos = para que o verbo na voz passiva concorde com o sujeito.
- » Acordo: embora de uso frequente, “acordo amigável” é tautologia, pleonismo vicioso a ser evitado. Acordo já traz a ideia de conciliação, combinação.
- » A teor de: gramáticos e dicionaristas não registram a expressão com significado de conjunção conformativa. Deve, no caso, ser substituído por: como / conforme / consoante / nos termos de / de conformidade com.

- » Em face de: não encontra respaldo na lei do Direito o uso da expressão “em face de” para processar a parte contra quem se move uma ação, e isso em restrição à palavra contra.
- » Face a: troque por “em face de”, que significa “ante, diante de, perante”.
- » Inobstante: troque por “não obstante”.
- » vez que: troque por “uma vez que”.
- » Quando de: esta expressão é galicismo, por isso deve ser substituída por “no momento de, no tempo de, por ocasião de”. Ex.: Por ocasião da consulta, o tribunal estava de recesso, e não (quando da...)
- » O Estado de S. Paulo: o correto é sempre em O Estado de S. Paulo, em O Globo. Nunca “no Globo”, ou pior, “nO Globo”. Ex.: Ele é assistente da direção de redação de O Estado de S. Paulo.

Fontes: **Manual de Redação** – Folha de São Paulo. **Dicionário de Gramática** – Renato Aquino.

Questões vernáculas

- » Verbo acontecer: não empregar para substituir “realizar”, que significa “efetuar/concretizar”.
- » Aos dez para as nove: deve-se dizer assim e não “às dez para as nove”.
- » A pouco/Há pouco: escreve-se “há” quando se trata do verbo “haver”,

podendo ser substituído por “faz”. Ex.: O trem passou há pouco. Grafase “a” quando é preposição. Ex.: Daí a pouco ouviu-se um estrondo. Daqui a pouco será noite.

- » Há tempo/A tempo: “a tempo” significa na hora certa, no momento oportuno. Ex.: O dinheiro chegou a tempo. O pai chegou a tempo de salvar o menino. Também se diz “em tempo”. Há tempo: faz tempo. Há tempo que o caso aconteceu.
- » Bandidismo: é a forma correta, porém menos usada que banditismo.
- » Em função de: não é correto usar esta locução com sentido causal, equivalente de “por causa de, em virtude de”. Deve ser usada com sentido de finalidade ou de dependência, correlação. Ex.: Mãe dedicada vivia em função dos filhos. Os jovens devem escolher o caminho em função de suas tendências e habilidades.

Expressões duvidosas

- » Feliz em ver? Ou Feliz ao ver?: as duas construções estão corretas, só que feliz em ver é mais empregada no Brasil.
- » Leis federal e estadual: substantivo no plural modificado por adjetivos no singular. Ex.: As questões ambientais vêm tendo solução nas leis federal e estadual.

» Lêvedo? Levedo?: quanto à prosódia é vocábulo proparoxítono, por isso deve-se pronunciar com mais força a antepenúltima (lê).

» No sentido de: incorreto o uso da expressão “no sentido de” quando se deve usar o termo “para”.

» Parêntese? Parênteses?: apesar de muito empregado no plural, este vocábulo tem a sua forma singular. O que existe também é a forma parêntesis, a qual tanto serve ao singular (o parêntesis) quanto ao plural (os parêntesis).

» Via de regra? Por via de regra?: “por via de regra” é que é a locução adverbial que tem o sentido de em regra, em geral. Ex.: O terreno é, por via de regra, isento de imposto por espaço de vinte anos.

» Marcha à ré? Marcha a ré?: ambas as grafias são corretas. A maioria dos dicionários traz marcha à ré, recomendação que deve ser seguida. Ex.: O carro da polícia avizinhou-se em marcha à ré.

» De forma a /de jeito a / de maneira a /de modo a?: há gramáticos que rejeitam estas locuções seguidas de infinitivo por verem nelas imitação do francês. Propõem as locuções tradicionais “de forma que / de jeito que/ de maneira que / de modo que”.

Uso inadequado de certos vocábulos

- » Em função de: não empregue com o sentido de “em razão de”. “Em função de” expressa relação de dependência. Ex.: não viajou em função do mau tempo. Nesse caso diga: Não viajou em razão do mau tempo.
- » Mozzarella? Muçarela?: oriundo de fungo conhecido por *mozze* no dialeto napolitano, o correto pode ser mozzarella/muçarela e muzarela.
- » Magérrimo? Macérrimo?: a única forma de superlativo absoluto sintético de magro é “macérrimo”.
- » Via de regra? Por via de regra?: “por via de regra” é que tem o sentido de “em regra / em geral”. Ex.: Por via de regra, o ônus da prova incumbe a quem alega.
- » U’a maneira / Uma mão / gado doente: postar uma sílaba ao lado de outra de mesmo som é defeito que dificulta a fluência da linguagem ao qual os gramáticos chamam de parequema.
- » Somatório? Somatória?: não existe a forma “somatória”, no feminino. A soma dos termos de uma sequência qualquer denomina-se somatório (no masculino).
- » Sob o fundamento? Sobre o fundamento?: “Sob o fundamento” é expressão defeituosa. Qualquer coisa se

levanta sobre o fundamento e não sob o fundamento.

- » Situado na? Situado à?: trata-se de participípio passado regular do verbo “situar”, tendo como sinônimo irregular “sito”. Ex.: O prédio está situado na Rua Estrela (e não) à Rua Estrela.

Fonte: **Manual de Redação Profissional** – José Maria da Costa.

Língua Portuguesa

- » A Olhos vistos: “olhos vistos” pode significar olhos que são ou que foram vistos, e, mais sutilmente, vistos com os olhos; porque é com os olhos que se vê, e portanto este substantivo é redundante, confirmando uma sutileza de pleonasma.
- » Meio ambiente/Ambiente: prefira ambiente ao pleonasma meio ambiente. Não use ecologia como sinônimo de ambiente, pois a ecologia é uma disciplina, ramo da biologia.
- » Bianual: evite. Se for para qualificar algo que acontece duas vezes por ano, use semestral. Não confunda com bienal, que significa “uma vez a cada dois anos”.
- » Bimensal: se for para qualificar algo que acontece duas vezes por mês, use quinzenal. Não confunda com bimestral, que significa uma vez a cada dois meses.

» Milhão: milhão é substantivo, e como tal tem gênero próprio, é masculino: um milhão. O milhão se diz, seja que for, de bois ou de vacas, de dólares ou de libras. Entre os quinze milhões de crianças. Entenda: As primeiras mil páginas; Os primeiros milhões. Compare milhão com milheiro e evitará problemas.

Fonte: **Manual da redação**. Folha de S. Paulo. São Paulo: Publifolha, 2010.

Alguns verbos estranhos ao uso comum

- » Escorreito: forma participial irregular do verbo “escorrer”, considerado filiado ao baixo latim *excorrectum*, particípio passado de *excorrigere*, que significa corrigir, sendo o *ex* prefixo aumentativo, reforçativo.
- » Subtender (= estender por baixo de) não confundir com subentender (= admitir, supor mentalmente).
- » Cuidado com os verbos: Escarrapachar (abrir muito as pernas), escarrapichar-se (preferir as palavras com meticulosidade), escarrapichar (= o que está trançado ou embaraçado) e escorropichar (beber até a última gota): são formas que não devem ser confundidas.
- » Soer: significa “costumar, ter por hábito e geralmente vem seguido de um infinitivo”. Ex.: Cláudio sói levantar-se às 6 horas. Eles soem desobedecer a prescrições novas.

» Cuidado com os verbos: aleijar/peneirar/abeirar-se/inteirar-se enfeixar. Pronúncia e grafia devem ser: eu aleijo/eu peneiro/ele se abeira/ eu inteiro/ele enfeixa.

Fonte: ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Percentagem ou porcentagem? Singular ou Plural?

Os dois vocábulos são aceitos. A preferência é que decide. Mas, quando se referir ao adjetivo, só há percentual, que é derivado de percentagem. Porcentagem não tem derivados.

Quanto à concordância, o verbo pode concordar com o número ou com o nome.

Exemplo: 50% do público cantou (concorda com público) ou cantaram (concorda com 50. Um por cento dos presentes saiu (concorda com um) ou saíram (concorda com presentes).

Observe, porém, esta construção: 30% das pessoas preferem o azul. Quanto à regra de que a concordância pode-se fazer com o número ou o nome que o acompanha, veja que nesse caso só o plural é aceitável, porque se trata de plural, tanto do número quanto do nome.

Fonte: SQUARISI, Dad. **Português com humor**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

A crase, a hora e a locução adverbial

À zero hora, às 14h, à meia-noite, às claras, às escuras, todas essas expressões são locuções adverbiais. Quando tiver dúvida, substitua “hora” por “meio-dia”. Se na substituição aparecer “ao”, acredite. Exemplos: A Van sai à zero hora (ao meio-dia); O curso começa às treze horas (ao meio-dia); Trabalho das 8h às 12h (das 8h ao meio-dia).

SQUARISE, Dad. **Português com humor**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Mesmo(s) / Mesma(s)

Considera-se desvio de padrão do idioma o uso do demonstrativo “mesmo” para substituir outro tipo de pronome ou um substantivo. Ex.: O conselheiro pediu vista do processo, pois o mesmo precisava analisar melhor a questão. (Neste exemplo, omite o mesmo); Vou ao gabinete do chefe e com o mesmo tratarei desse assunto. (Substitua o mesmo por ele); O processo foi analisado por dois juristas e os mesmos conhecem profundamente o assunto. (Substitua e os mesmos por que).

Mesmo pode ser empregado como:

- » Pronome demonstrativo, quando tem sentido de semelhante, e quando se refere à pessoa que fala: Tinha o mesmo jeito de sempre. Ela mesma foi à delegacia;

- » Substantivo, apenas no sentido de a mesma coisa: Ele disse o mesmo ao juiz;
- » Advérbio, quando equivaler a exatamente, justamente, até, ainda, realmente, verdadeiramente: Mesmo os advogados discordaram da sentença. Trabalhou muito mesmo.

Fonte: **Manual de revisão e padronização de publicações do TSE**.

14:30hs ou 14h30?

Para dar sequência à matéria anterior, mais construções que devem ser evitadas.

- » Em duas metades iguais. Uma metade de um todo sempre será igual. Basta dizer ao meio ou metade.
- » 14:30hs. A reunião será às 14:30hs. A forma abreviada de horas não admite “s” nem ponto de abreviatura. Quanto à indicação de horas com minutos, o padrão definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) determina que a abreviação de horas seja a seguinte: A sessão plenária dos conselheiros será às 14h30 ou 14h30min.
- » Empréstimo temporário. Todo empréstimo é tomado por determinado tempo.
- » Em resposta à sua carta. Comece a carta já respondendo, pois se alguém solicitou uma informação, quando receber a carta estará sendo atendido.

- » Em minha própria opinião pessoal. Se a opinião é pessoal, só pode ser daquele ou daquela que a expressa. Portanto, em minha opinião.
- » Em vista das circunstâncias mencionadas ...evite o circunlôquio e diga: Portanto.
- » Há anos atrás: o verbo “haver”, neste caso, corresponde ao sentido de tempo passado, assim como o advérbio “atrás”. Logo, para evitar essa redundância, basta empregar um desses dois elementos: Anos atrás ou Há anos.
- » Mostraram haver sido improdutivas: o que justifica a opção por essa expressão verbal se a forma “foram improdutivas” a substitui objetivamente? Circunlôquio!
- » Na próxima sexta-feira, dia 16 de setembro. Desnecessário, pois o dia já está sendo indicado pela data.
- » Realizamos a verificação. Neste caso, o emprego de um verbo seguido de um substantivo definido é vicioso, pois verificamos tem o mesmo valor semântico. Diga apenas Verificamos.
- » Sem mais. Esta expressão é similar à do tipo “sem mais para o momento”, “sem outro particular”, “sendo o que se nos reserva para este momento” e outras, denotam emprego redundante.

Construções que devem ser evitadas, pois são consideradas redundâncias ou tautologias

- » Com a presente: expressão redundante, pois com algo ausente nada se faz, nada se transmite, nada se comunica.
- » Como é de conhecimento de V.Sa. recebemos: se o emissor endereçou ao receptor alguma correspondência, é óbvio que aquele está ciente daquilo que foi remetido; portanto, nova redundância.
- » Constata-se que estão de acordo com: o que justifica o emprego de uma construção tão longa, quando “concordam” tem o mesmo significado? Circunlôquio!
- » Criar novas: tudo que se cria é novo, uma vez que ainda não existia.
- » Detalhes minuciosos: o vocábulo detalhe significa algo peculiar, portanto um pormenor, uma particularidade, uma minúcia.
- » Elo de ligação: a palavra elo, por si mesma, já significa ligação, razão por que tal construção constitui uma redundância.
- » Em anexo: erro crasso de construção; uma vez que o termo anexo é um adjetivo, variável em gênero e número, mas lógico mencioná-lo após a palavra que modifica, com a devida concordância:

um recibo anexo; uma cópia anexa; dois editais anexos; duas promissórias anexas.

- » Em anexo nesta carta: Algo só pode ser anexado a alguma coisa ou a algum veículo de comunicação; se este é uma carta, esta não precisa ser mencionada. Redundância!

Fonte: SCHLITTLER, José Maria Martins. **Manual prático de redação profissional**. 2. ed. rev., ampl. e atual. conforme a Nova Reforma Ortográfica. Campinas/SP: Servanda Editora, 2010

Independente ou Independentemente?

Embora incomode a alguns a repetição de sons existentes nesse vocábulo, é incorreto usar independente (adjetivo) em vez de independentemente (advérbio).

Ex.: O contrato terminará no prazo estipulado, independente de qualquer notificação (errado). O contrato terminará no prazo estipulado, independentemente de qualquer notificação (correto).

Fonte: COSTA, José Maria da. **Manual de redação profissional**. 3. ed. Campinas/SP: Millennium, 2007.

Mil, milhão e milhares

Os três vocábulos em destaque apresentam características distintas.

“Mil” é um numeral que tem valor de adjetivo; o “milhão” é um substantivo mascu-

lino tratado por alguns gramáticos como um substantivo coletivo; e o “milhar” é um substantivo masculino, sempre masculino que também pode ser classificado como numeral. Vejamos.

- » mil: Entre os dois mil autores pesquisados....(correto) / Entre as duas mil autoras pesquisadas... (correto).
- » milhão: Entre os quinze milhões de crianças abandonadas...(correto) / Entre as quinze milhões de crianças abandonadas...(errado); Aquela empresa investiu 1,5 milhão de reais em novos equipamentos (correto); Os dois milhões de árvores plantadas agora recobrem toda a área (correto).
- » milhar: Muitos dos milhares de acidentes no trânsito é fruto de imprudência (correto); / Alguns milhares de moças (correto); / ... o apelo dos milhares de crianças (correto).

Fonte: COSTA, José Maria da. **Manual de Redação profissional**. 3. ed. - Campinas, SP: Millennium Editora, 2007.

Tal qual devemos escrever

Seguindo o histórico da língua, os correlativos “tal qual” devem concordar com o substantivo ou pronome a que se referem.

Não se deve, portanto, confundir a concorência das palavras “tal” e “qual” seguidas no período, cada uma com sua função

sintática discriminada, com a locução tal qual, que funciona como conjunção comparativa: Fizeram tal qual mandei.

Também não se pode conferir à expressão o sinônimo de “como”.

Vejamos os exemplos que devem ser aplicados: A mãe queria que a filha fosse tal quais as colegas. Eles querem ser tais qual o pai. Encontramos todas as coisas em seu lugar, tais quais as deixáramos.

Fonte: CEGALLA, Domingo Paschoal. **Dicionário de dificuldades da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre: L&PM, 2008.

Equívocos no texto

- » O motorista tirou uma fina no carro do outro. Correção: Carro que passa muito perto de outro tira um fino.
- » Aumentar ainda mais. Comete redundância quem aumenta mais, aumenta muito mais e aumenta ainda mais. Aumentar já traz a ideia de mais.
- » Acrescentar mais. Segue o mesmo princípio de aumentar.
- » É de se esperar. Não se usa o pronome “se” entre a preposição e o infinitivo quando este conjunto equivaler a um adjetivo (de esperar = esperável ou esperado). Portanto, é de esperar que não esqueçamos a regra.
- » Manter/conter/deter/entreter/obter/reter: todos esses verbos são derivados

de ter, qualquer que seja o modo ou o tempo. Ex.: se você mantivesse a lembrança, se ele contivesse o entusiasmo, se nós detivéssemos o aprendizado, se vós entretivésseis as crianças, se elas obtivessem o conhecimento, todos reteríamos a possibilidade do erro.

- » Por que muçarela se escreve com Ç: segundo Sacconi, muçarela vem do italiano mozzarella, e os ZZ do italiano dão C ou Ç em português.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Não erre mais**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

É servido ou está servido?

- » É servido ou está servido? Como devo perguntar? Pergunte, de preferência: É servido? (a homem) ou É servida? (a mulher).
- » Traga lanches o mais gostosos possíveis. Está certo? Não. Possível não varia quando acompanha “o mais, o menos, o melhor, o pior, o maior e o menor”. Portanto, traga lanches o mais gostosos possível.
- » Doa a quem doer, está correta esta frase? Não. O verbo nesse caso é intransitivo. Portanto, o correto é doa em quem doer.
- » Há algum problema em representar as horas desta forma: 23:00, 18:45? Sim. Em português não se representam as

horas dessa forma; essa representação é da língua inglesa. Em nosso idioma usamos assim: 23h, 18h45min (com h, minúsculo, sem s nem espaço entre o algarismo e o símbolo).

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Não erre mais!** com exercícios e respostas no final. 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

Nem tudo é fatal

» Um acidente pode provocar vítimas “fatais”? Em hipótese alguma. Vejamos as razões por que não ocorre segundo as acepções de fatal: A morte é fatal, ninguém escapa a ela. A tuberculose foi fatal a muitos poetas românticos. Recebeu um tiro fatal. Qualquer erro numa cirurgia pode ser fatal. A opinião do ministro foi fatal para a decisão do presidente.

Dos exemplos verifica-se que não são as vítimas fatais, e sim o que ocorre a elas.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Não erre mais!** com exercícios e respostas no final. 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

Você corre risco de morte?

Risco de vida/Risco de morte¹

Perigo de vida/Perigo de morte²

¹ Quanto a risco de vida ou de morte, a expressão rigorosamente lógica, racional

é risco de morte, pois, assim como se corre risco de infecção num ambiente infecto, corre-se risco de contágio se se tem contato com alguém que sofre de mal contagioso.

² Sobre Perigo de vida e de morte, é outro caso semelhante ao anterior. A língua só possui perigo de vida. E observe que a palavra perigo, obviamente, não poderia nunca pedir outra de significado positivo, mas sim de significado ruim, desagradável, funesto. Segundo Sacconi, “As pessoas que ganham a vida remexendo lixões, correm perigo de doença; uma equipe não corre perigo de vitória, mas perigo de derrota, numa partida difícil”. Então, fica a pergunta: por que apenas perigo de vida?

Fonte: SACCONI, Luiz Antônio. **Não erre mais!** com exercícios e respostas no final. 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

Tire a prova dos noveS

O nome dos números varia normalmente, pois se trata de substantivo. Já o numeral é invariável.

Então, assim diremos: os quattros, os cinco, os setes, a prova dos noveS. Há pais que têm sete (numeral) filhos e nenhum se atreve a pintar os setes (substantivo). Você viveu os anos sessentas? É isso mesmo. Não confunda numeral com substantivo.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Não erre mais!** com exercícios e respostas no final 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

Reverter a situação?

Reverter no sentido de mudar é considerado neologismo. Portanto, reverter uma situação significa fazê-la voltar à que era antes, e não mudá-la, invertê-la. Vejamos as acepções:

- » Reverter = Voltar ao ponto de partida ou ao que foi antes, regressar. (O homem reverteu ao pó).
- » Reverter = Voltar para a posse de alguém. (O imóvel reverteu ao legítimo herdeiro).
- » Reverter = Redundar em, destinar-se, converter-se. (A renda do espetáculo reverteu em benefício dos flagelados).

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. edição de bolso. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre: L&PM, 2008.

Sobre o “bem”

Um exemplo de prefixo aportuguesado é “bem”, muito utilizado na nossa língua e com o qual se escrevem palavras frequentes no nosso dia a dia, como exemplificado no texto a seguir: “Sejamos bem-vindos a este casamento, nós todos que estamos bem-ajambrados!

Com alegria, celebramos este namoro bem-sucedido e bem-acabado. Nosso desejo de que Maria, uma moça bem-educada, seja feliz ao lado do João, sempre bem-humorado. Que o bem-estar permaneça com vocês e que vivam no bem-bom!”

Novo Ano e Indicação de Livros

Começamos esta nova fase desta coluna com a indicação de livros fundamentais para aqueles que querem aprender um pouco mais sobre a nossa língua-mãe. Os livros aqui listados são os tradicionais, aqueles cuja qualidade foi forjada no tempo e na tradição dos estudos nas universidades. São os textos mais respeitáveis e aqueles que servem para, por exemplo, embasar contestações de correções em processos seletivos.

Gramáticas:

- » Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra;
- » Gramática Metódica da Língua Portuguesa, de Napoleão Mendes de Almeida; e
- » Moderna Gramática Portuguesa e Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara.
- » Dicionários de Regência:
- » Dicionário Prático de Regência Verbal e Dicionário Prático de Regência Nominal, de Celso Pedro Luft;
- » Dicionário de Verbos e Regimes e Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos, de Francisco Fernandes.
- » Dicionário:
- » Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

- » Vocabulário:
- » Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras. Este está disponível para consulta gratuita [aqui](#).

Uma ótima semana e um ótimo ano de 2013!

Comprei uma gramática. E agora?

Semana passada, foram indicados livros fundamentais para aqueles que querem aprender um pouco mais sobre o nosso vernáculo. Considerando que você tenha comprado uma daquelas gramáticas, pode estar se perguntando: e agora? por onde começo? Como eu encontro exatamente o ponto que quero estudar? Ou ainda, socorro! comprei a gramática do Napoleão: não tem sumário!

Os assuntos na gramática estarão separados mais ou menos assim: Fonética e fonologia (que vai tratar dos sons da língua portuguesa), Morfologia (substantivo, adjetivo, verbo, pronome, artigo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição e numeral) e Sintaxe (classificação de oração; lembra da oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio?), Pontuação e Versificação (tipos de poema, de versos e rimas). Também pode haver uma parte que trata da história da língua portuguesa, nosso assunto da semana que vem.

Realmente, não é muito fácil encontrar os temas nas gramáticas indicadas, mas... sempre há uma salvação: neste caso, o índice remissivo ou índice de assuntos ou índice analítico (três nomes para a mesma coisa). Faça assim: você pega a sua gramática e começa a folheá-la do final para o começo. Logo encontrará essa parte. Lá, estão os assuntos de que a gramática trata, todos em ordem alfabética, com a página exata em que o assunto está. Assim, se você está procurando algo sobre colocação dos pronomes átonos, a gramática do Celso Cunha, em seu Índice de Assuntos, indica: “COLOCAÇÃO: [...] colocação dos pronomes átonos, 323-332”. No alvo.

A gramática do Napoleão não tem sumário, mas tem o mais preciso Índice Analítico do mercado. Nela, os números que aparecem indicam não a página, mas o parágrafo! Então, se você quiser saber sobre a colocação do pronome possessivo, é só ir para o parágrafo 811, na nota 2. Nos 15 anos de consulta a esta gramática, nunca encontrei uma indicação errada nesse índice...

Uma ótima semana!

Receita de Ano Novo

De Carlos Drummond de Andrade

Para você ganhar bellissimo Ano Novo cor do arco-íris, ou da cor da sua paz, Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido

(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às
carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem
se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou
qualquer outra birta,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?)
Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumadas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão
matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.
Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.

Nossa língua não é só portuguesa: uma breve história linguística do português brasileiro

Na aula de história, aprendemos que a colonização do Brasil começa em 1532 por portugueses que falavam língua portuguesa, uma língua derivada do galego-português, que é derivado do romance, que é derivado do latim vulgar, que é derivado do latim, que é filho do indo-europeu, que surgiu por volta de 4000 a.C.

Os portugueses que por aqui chegaram encontraram em torno de 6 milhões de índios e, de contatos íntimos e profissionais com eles, formou-se a língua geral paulista, falada por bandeirantes, predominante na maior parte do país até 1790, cuja base era tupi-guarani. Os estudos atuais apontam que 10 mil vocábulos de origem indígena estejam incorporados ao português brasileiro. Sabe aquele erre marcado do interior de São Paulo, do “caipira”? É lembrança linguística dessa língua geral.

Por três séculos, até 1850, foram trazidos ao Brasil 18 milhões de africanos para trabalharem nas lavouras como escravos, os quais, ao se relacionarem com portugueses e indígenas, fizeram nascer um dialeto das senzalas, que, hoje, usamos em palavras como ‘candomblé’, ‘encaffar’, ‘moleque’.

A essa mistura de pessoas e línguas, a partir de 1870, juntam-se pouco mais de

2 milhões de imigrantes europeus, principalmente italianos e portugueses.

Assim, nossa língua materna, derivada do português europeu, das línguas gerais e continuação do português arcaico, une-se a outras seis nações do mundo – Portugal, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola –, sendo a 8ª língua em número de falantes, com 200 milhões, para ser, neste século XXI, a língua da vez! Vamos valorizar e descobrir nosso vernáculo!

Saiba mais: um breve estudo sobre o **português arcaico**; Os **Lusíadas** como foi publicado por Camões em 1532; Os **Lusíadas**, para a gente poder ler; sobre o **tupi-guarani** e o **português** (não se assuste com a primeira página, siga adiante!); divulgação da língua portuguesa pelo **mundo**; muito mais sobre a **história** do português.

Até a próxima semana!

Os idiotismos da Língua Portuguesa

As gramáticas normativas são organizadas em, pelo menos, três partes: fonética e fonologia, morfologia e sintaxe. Encerradas as considerações sobre a primeira parte, começamos hoje nossa viagem pela segunda parte: morfologia.

A morfologia trata da forma das palavras, meio isoladas, meio sem contexto. Iden-

tifica as partes constituintes, os morfemas e morfemas, as desinências, as marcas de flexão, e agrupa as palavras em dez grupos: substantivos, adjetivos, pronomes, artigos, verbos, advérbios, interjeições, preposições, conjunções e numerais.

A partir desta semana, vamos tratar de cada uma dessas classes de palavra. E, para definir algumas delas e também outros termos da morfologia, vamos usar a letra da música Gramática, do grupo Palavra Cantada:

O substantivo / É o substituto do conteúdo

O adjetivo / É a nossa impressão sobre quase tudo

O diminutivo / É o que aperta o mundo / E deixa miúdo

O imperativo / É o que aperta os outros e deixa mudo [...]

Nosso verbo ser / É uma identidade [...]

Todo barbarismo / É o português / Que se repeliu

O neologismo / É uma palavra / Que não se ouviu

Já o idiotismo / É tudo que a língua / Não traduziu

Como? Idiotismo? Sim! Para a linguística, segundo o dicionário Houaiss, idiotismo é “traço ou construção peculiar a uma determinada língua, que não se encontra na maioria dos outros idiomas (p. ex., o infinitivo pessoal do português, ou a resposta afirmativa com o próprio verbo da pergunta, como: – Você vai? – Vou),” e também “locução própria de uma língua, cuja tra-

dução literal não faz sentido numa outra língua de estrutura análoga, ger. por ter um significado não dedutível da simples combinação dos significados dos elementos que a constituem (p.ex., [estar] com a cachorra '[estar] irado, de mau humor');". Com certeza eles estarão na análise morfológica que começa...

Quer ouvir essa música? Clique [aqui](#).

Uma semana brilhante para você!

Exercícios 1: Hora de praticar!

- 1) Corrija os textos a seguir quanto ao emprego das vírgulas, acrescentando-as ou excluindo-as. Justifique as alterações.
 - a) O Ministério da Justiça, o CNJ, e o CNMP lançam, nesta quarta-feira o programa Segurança sem Fronteiras que prevê o desenvolvimento de política específica. A cerimônia será às 11 horas, na sede do CNMP em Brasília. Participarão o conselheiro Guilherme Calmon, o ministro da Justiça José Eduardo Cardoso e o procurador-geral da República Rodrigo Janot.
 - b) A medida, é o primeiro passo para a consolidação de uma política, vol-

tada aos serviços da primeira instância, buscando-se proporcionar estrutura adequada ao trabalho, sobretudo, para as varas do primeiro grau.

- 2) Sobre o uso de maiúsculas e minúsculas, indique o emprego correto em cada um dos casos a seguir.
 - a) nome dos dias da semana:
 - b) nome dos meses do ano:
 - c) nome dos cargos, como presidente, conselheiro, corregedor:
 - d) nome dos pontos cardeais:
- 3) Qual é o pronome de tratamento adequado para, em uma situação formal, dirigir-se por escrito a um conselheiro do CNJ? Se você tiver de usar um adjetivo em referência ao conselheiro, com se dá a concordância?
- 4) Quanto ao emprego de números, responda às questões a seguir.
 - a) Qual é a abreviatura de número?
 - b) Em uma resolução, na numeração dos artigos, é correto escrever "Art. 11º? Por quê?
 - c) Em um texto, um número tem de ser escrito por extenso até dez ou onze?

É isso!

Uma ótima semana! Até mês que vem!

Exercícios 2: **ata, hífen, redução e** **sintaxe de colocação**

Seguem os exercícios.

- 1) Responda às perguntas a seguir.
 - a) Na redação manuscrita de uma ata, como fazer se houver erro na grafia de uma palavra?
 - b) A ata é assinada? Por quem?
 - c) É correto afirmar que a ata consiste no registro detalhado, minucioso e exaustivo dos assuntos de uma reunião?
- 2) Com relação à grafia das palavras que se seguem, julgue-as como certas ou erradas. Se necessário, consulte o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp).
 - a) infantojuvenil
 - b) micro-ondas
 - c) mal humorado
 - d) guarda roupa
 - e) cana de açúcar
 - f) dia-a-dia
 - g) preexistente
 - h) superomem
 - i) subaéreo
 - j) sub-dental
 - k) submundo
 - l) bem-aventurado
 - m) bem-vindo
 - n) bom-dia
- 3) Escreva a redução (abreviatura) certa das palavras subsequentes, no singular e no plural.
 - a) minuto
 - b) hora
 - c) quilo
 - d) quilômetro
 - e) hectare
 - f) abreviatura
 - g) biblioteca
 - h) conselheiro
 - i) desembargador
 - j) excelência
- 4) Em cada oração a seguir, coloque o pronome que está entre parênteses no lugar mais tradicional da oração respectiva e indique a regra que justifica a colocação feita.
 - a) A moça olhou com piedade. (me)
 - b) Juliana levantou cedo. (se)
 - c) As pessoas que não incomodem com o barulho. (se)
 - d) As mulheres casarão em maio. (se)

- e) Nesta semana, fale sobre suas expectativas. (me)
- f) Hoje encontrei neste curso. (me)
- g) Nós mudamos no mês passado. (nos)

Uma semana incrível!

Aquilo que você achava certo até hoje, mas vai descobrir que não é bem assim...

Serão apresentados os erros e os acertos tendo em vista a modalidade padrão da nossa língua.

- 1) embaixo / em baixo
 - » embaixo é advérbio e significa “na parte inferior”: “Os livros estavam embaixo da estante”.
 - » em baixo: é a sequência de preposição + adjetivo: “Ele falou em baixo volume”.
- 2) A pouco / há pouco
 - » a pouco: tem noção de futuro, de distância: “A menina chegará a poucos instantes”.
 - » há pouco: tem noção de passado: “Há poucos minutos, Maria ainda estava aqui”.

- 3) A longo prazo / em longo prazo
 - » só há um certo: “em longo prazo”: “As metas serão cumpridas em longo prazo”.
- 4) Anexo / anexa / em anexo
 - » só há um certo: “anexo(s)” ou “anexa(s)”, a depender da coisa que vai anexada. A expressão com preposição está errada: “Anexos, os documentos / As assinaturas estão anexas ao documento / O cartão anexo descreve o caminho / Você viu a foto anexa?”.
- 5) Ao invés de / em vez de
 - » ao invés de: significa “o contrário, o que é oposto”; só pode ser usado na comparação de duas coisas que podem ser opostas: “Ao invés de sol, havia chuva / Maria, ao invés de entrar, saiu correndo”.
 - » em vez de: significa “no lugar de”, sem oposição; deve ser usado em todos os contextos em que a ideia de oposição está ausente: “Em vez de lanchar, foi para a reunião naquele minuto / As crianças brincaram de bonecas em vez de massinha”.
- 6) Consiste de / consiste em
 - » só há um certo, segundo a sintaxe de regência: “consiste em”: “A seleção consiste em cinco etapas”.
- 7) De encontro a / ao encontro de

- » de encontro a: indica “sentido contrário, em oposição”: “O carro veio de encontro à moto”.
 - » ao encontro de: indica “estar de acordo”: “As ideias daquele pesquisador renomado vão ao encontro das minhas”.
- 8) Discriminar / discriminar
- » discriminar: significa “absolver, ino-
centar”: “O réu foi discriminado”.
 - » discriminar: significa “separar, dife-
renciar, especificar”: “Seguem os
itens discriminados para compra”.
- 9) em mãos / em mão
- » só há um correto: “em mão”: “Entre-
gamos o convite em mão”.
- 10) *A grosso modo / grosso modo*
- » só há uma forma correta dessa
expressão em latim que deve ser gra-
fada em itálico: “*grosso modo*”; “Vou
explicar *grosso modo* essa situação”.
- 11) Há dez anos atrás / Dez anos atrás
- » uma é pleonástica, porque o “há”
já indica tempo decorrido, o que se
repete com o uso de “atrás”; a forma
correta é “Os imigrantes chegaram
aqui há dez anos / Os imigrantes
chegaram aqui dez anos atrás”.
- 12) Implicar em / implicar
- » o verbo no sentido de “dar a enten-
der, pressupor, trazer com conse-

quência” é transitivo direto, ou seja,
ocorre sem preposição: “Sua atitude
implicará demissão por justa causa”.

Agora, vamos tratar especificamente de
palavras que são pronunciadas de modo
errôneo, apresentando o correto:

- » quadruplicar (não fale “quaduplicar”)
- » rubrica (não fale “rúbrica”, como propa-
roxítona; a palavra é paroxítona)
- » juniores (não fale “juniors”: a palavra já
está aportuguesada e faz plural com “es”)
- » círculo vicioso (não fale “ciclo vicioso”)
- » aerossol (não fale “aerosol”, com um “s”
e som de “z”; o som é de “s”)
- » fôlder / fôlderês (essas são as versões
aportuguesas de “folder”)

Por fim, tudo o que é importante é funda-
mental; tudo o que é fundamental é impor-
tante: esqueça a expressão como na oração
a seguir: “Os argumentos daquela pessoa
são de importância fundamental para o
vencimento dessa querela”.

Uma semana decisiva!

Exercício 3: sobre tudo

No texto a seguir, há por volta de 26 pon-
tos a serem consertados. Reescreva o texto,
fazendo os ajustes necessários. Procure
justificar as modificações que fizer.

Brasília, 28 de Abril de 2014.

Ao Exmo. Sr. Síndico do Prédio

Prezada Excelência,

Venho através desta, solicitar seu empenho na destinação de 9 a dezessete horas por mês exclusivamente ao trabalho administrativo neste prédio de que tanto precisa de vosso trabalho.

Gostaria que fosse organizadas festas de boas vindas para os novos moradores e determinar o horário de uso dos elevadores para mudança (cf. artg. 43, inciso 21º, da Convenção de Condomínio).

Me causa espanto o atual estágio de conservação dos jardins do prédio... Flores e árvores precisam de poda urgente e não posso mais assistir essa situação de bico calado. Esse descaso, concerteza, vai implicar em desvalorização dos imóveis e nenhum de nós consideramos isso uma boa.

Peço também que, seja usado muito censo crítico na seleção dos novos funcionários do edifício e também na determinação da tacha extra que se faz necessária.

Porisso, sujiro que todos os moradores tenham acento na assembléia, para que possamos decidir, o melhor para o nosso dia-a-dia.

Respeitosamente,

Morador consciente.

Uma semana com mais acertos que erros!

Brasileirismos: quando no Brasil se cria

Nesta semana, já pensando nos turistas portugueses que virão acompanhar sua

equipa em junho, aqui em Brasília, vamos tratar das diferenças lexicais entre a língua portuguesa do Brasil e a de Portugal.

No processo histórico de formação de uma língua, vários fatores têm interferência e podem levar a diferenças significativas na forma como a mesma língua é empregada por falantes separados por um oceano. Assim, **brasileirismo** é todo fato linguístico peculiar à variedade brasileira, criado aqui, por influência regional. Pode ser fonético, morfológico, sintático, lexical e semântico. O foco desta coluna é o lexical e o semântico.

Por influência principalmente das línguas indígenas presentes no Brasil, existe grande quantidade de brasileirismos relacionados à flora e fauna e aos alimentos, afinal, foram os índios que apresentaram aos portugueses: “capim, cupim, caatinga, capivara, tatu, sagui, abacaxi, mingau, moqueca”. Há também brasileirismos de origem africana, como “vatapá, acarajé, caçula, cafuné, moleque”. Aqui não mora o problema: como o português pode não saber o que essas palavras significam, basta ensiná-lo. O problema mora nos brasileirismos semânticos.

Os brasileirismos semânticos consistem das mesmas palavras com significados distintos ou de palavras diferentes com os mesmos significados. Constituem universo muito propício às confusões, aos desentendimentos e às eventuais ane-

dotas. Assim, por exemplo, “cangaço” é o luta armada no sertão no Brasil e o resíduo de uvas, em Portugal; e “calçada” e “passeio” nomeiam o caminho pavimentado para pedestres.

Vamos a outros exemplos do universo do futebol, para ninguém fazer feio no estádio, na ordem português do Brasil/português de Portugal: esporte/desporto; gol/golo; goleiro/guarda-redes; zagueiro/defesa; time/clube; cobrança de escanteio/pontapé-de-canto; gol-contra/autogolo.

E, agora, palavras de áreas diversas, na mesma ordem: açougue/talho; furadeira/berbequim; fone de ouvido/auscultador; dedo duro/bufo; pernilongo/melga; isopor/esferovite; esmalte/verniz; babaca/parvalhão; ponto de ônibus/paragem de autocarro; calcinha/cueca; pão francês/cacetinho; menino/puto; trem/comboio; atacadista/grossista.

Quer ler mais palavras? [Aqui](#) e [aqui](#)! Recebemos bem os lusos!

Por fim, para você não achar que só antigamente havia criação de palavras com significados novos, um artigo de uns dez anos atrás apresenta como brasileirismos recentes usados na publicidade: “boitatá, cheque especial, trio elétrico, telenovela”. Mais detalhes neste breve e interessante [artigo](#).

Mais sobre a história da língua portuguesa? [Aqui](#).

Uma semana de força e fé!

Exercícios 4: relatório, brasileirismos e voz passiva

Agora é hora de exercitar. Mãos à obra!

- 1) Redija um relatório em língua portuguesa padrão em que você descreva as atividades realizadas no último final de semana. O texto deve ser preciso e indicar o quê, porque, como e quando os acontecimentos se deram.
- 2) Escolha 10 palavras [aqui](#) ou [aqui](#) e redija frases em que as palavras escolhidas sejam empregadas corretamente segundo o significado em Portugal.
- 3) Procure no dicionário o significado das palavras ou expressões em negrito nos textos a seguir e reescreva-os com o brasileirismo correspondente:
 - a) O aldrabão **melgrou** o **saloi** e o chamou de **bufo**, porque este o entregou a polícia pelo roubo de **altofalante**, auscultadores e **camcorder**.
 - b) A moça procurou sua **cueca** para pôr na mala. Também não poderia esquecer o **penso higiênico** e o **penso para fermentos**, porque estava com o **período**.
- 4) Todas as orações a seguir estão na voz ativa. Passe-as para a voz passiva sintética ou analítica quando for possível. Você pode omitir o agente, se quiser.

- a) Maria comprou sapatos.
 - b) As crianças comeram todas as batatas.
 - c) Nós precisamos de papéis especiais.
 - d) As mulheres enviaram as flores no prazo.
 - e) O foco desta coluna volta-se para a correção.
- 5) Corrija as orações a seguir e justifique a correção.
- a) Os documentos devem ser tramitados pelo Siga-Doc.
 - b) Por motivo de viagem, vende-se todos os móveis da casa.
 - c) O chocolate foi vendida por 5 reais.
 - d) Buscou-se soluções que ajudassem o bom andamento do serviço.

Uma semana decisiva!

Exercícios 5: expressões em latim e preposição relativa

É hora de exercitar.

O exercício desta semana é a reescrita com as devidas correções, com o foco na língua portuguesa padrão, do texto a seguir:

Ad initio, todos já sabemos que o dia de ontem seria de festa, em clima de Copa do Mundo concessa venia dos pares. Esse foi o

assunto que tratamos nas reuniões administrativas, para que se fizesse a intentio legis.

A maior parte das pessoas estavam preocupada com a comemoração que se sussederia ao trabalho. Bebidas estavam na geladeira. Comprou-se comidas suficientes para uma semana. Ao meio dia e meio todos fomos liberados para irmos de encontro à felicidade de ver o Brasil ganhar mais um jogo que nos lembraremos para sempre.

E hoje? Você está de volta pro trabalho. De ressaca? Que assistiu? Sobraram muita coisa? Ei, você não sabe que me refiro? Tudo bem!

Seja benvindo e bora trabalhar em dobro!

Uma semana de alegrias verde-amarelas!

Dos textos reais, questões reais: tópicos de Língua Portuguesa

O foco volta-se para pontos precisos que saltaram aos olhos, saídos de relatórios, votos, memorandos, ofícios, despachos, matérias jornalísticas, todos esses textos do dia a dia no CNJ.

Vamos a eles, então:

- 1) A forma correta que não dá erro nunca para abreviar número é “n.”; exemplos: Lei n., Resolução n., RELATÓRIO N., Despacho n.
- 2) A abreviatura de *et caetera* necessariamente tem ponto (como toda abreviatura): “etc.”. A única coisa que se discute é se tem vírgula antes ou não: aí, você decide.

- 3) Vai escrever uma palavra em língua estrangeira? *On-line*, *outdoor*, *caput*, *ipsis literis*, *verbis*, *apud*, por exemplo, devem vir com itálico.
- 4) “Escâner” (*scanner*) e “leiaute” (*layout*) já são palavras aporuguesadas.
- 5) As datas podem ser escritas por extenso, com o nome do mês sempre em minúscula – 9 de julho de 2014 – ou de forma abreviada – 9/7/2014. Não precisa do zero à esquerda tanto no dia quanto no mês e se recomenda o ano com quatro dígitos.
- 6) Vai citar uma lei? Que seja assim: “Lei n. 8.666/1993”, por exemplo, com letra maiúscula, abreviatura de número, ponto para separar o milhar no número da lei e o ano com quatro dígitos.
- 7) Em uma citação, se for necessário tirar um trecho do texto original, use [...]. Exemplo: “Foram pensados aos autos [...] os Demonstrativos da Despesa de Pessoal [...]”.

Uma semana de retomadas!

Exercícios 6: verbos e concordâncias irregulares

Chegou a hora de se exercitar, com base em exercícios e questões de outros carnavais, com algumas adaptações. Mãos à obra!

- 1) Preencha as lacunas com as formas verbais indicadas entre parênteses:
 - a) Nós sempre _____ que ele voltaria. (saber – pret. mais-que-perf. simples ind.)
 - b) As crianças _____ devagar. (ler – pres. ind.)
 - c) Ela _____ por notícias tuas. (ansiar – pres. ind.)
 - d) Aqueles homens não _____ nas promessas dos políticos. (crer – pret. imperf. ind.)
 - e) Espero que eles _____ (contar – pres. subj.) o que esta caixa _____ (conter – pres. ind.)
 - f) Quem _____ os livros para mim? (trazer – fut. pres.)
 - g) Tu _____ o vaso na janela? (pôr – pret. perf. ind.)
 - h) Se _____, irei contigo. (querer – fut. subj.)
- 2) Complete adequadamente cada lacuna com uma forma do presente do indicativo ou do presente do subjuntivo do verbo indicado.
 - a) Eles sempre _____ os problemas da escola, mas é importante que os demais alunos também _____. (discutir)
 - b) Todo dia eu _____ minha sala; peço que você também _____ a sua. (varrer)

- c) Eles exigem que nós _____ as mesmas funções que tu _____. (executar)
- d) Nós já _____ prontos para a viagem; esperamos que você também _____. (estar)
- e) Esperamos que aqui você _____ tão feliz quanto nós já _____. (ser)
- f) As malas pequenas _____ no carro, mas é pouco provável que as grandes também _____. (cabem)
- g) Eles _____ filmes de terror na TV e querem que nós também os _____. (ver)
- h) Seus pais pedem que nós _____ te visitar todo mês, mas eles, que deveriam vir, não _____. (vir)

(IBGE) Indique a opção correta, no que se refere à concordância verbal, de acordo com a norma padrão.

- a) Havia muitos candidatos esperando a hora da prova.
- b) Choveu pedaços de granizo na serra gaúcha.
- c) Faz muitos anos que a equipe do IBGE não vem aqui.
- d) Bateu três horas quando o entrevistador chegou.
- e) Fui eu que abriu a porta para o agente do censo.

(IBGE) Assinale a frase em que há **erro** de concordância verbal.

- a) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.
- b) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
- c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
- d) Deve existir problemas nos seus documentos.
- e) Choveram papéis picados nos comícios.

(IBGE) Assinale a opção em que há concordância **inadequada**.

- a) A maioria dos estudiosos acha difícil uma solução para o problema.
- b) A maioria os conflitos foram resolvidos.
- c) Deve haver bons motivos para a sua recusa.
- d) De casa à escola é três quilômetros.
- e) Nem uma nem outra questão é difícil.

(FFCL SANTO ANDRÉ) A concordância verbal está correta em

- a) Ela o esperava já faziam duas semanas.
- b) Na sua bolsa haviam muitas moedas de ouro.
- c) Eles parece estarem doentes.
- d) Devem haver aqui pessoas cultas.
- e) Todos parecem terem ficado tristes.

(MACK) Assinale a opção **incorreta**.

- a) Dois cruzeiros é pouco para esse fim.
- b) Nem tudo são sempre tristezas.
- c) Quem fez isso foram vocês.
- d) Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos.
- e) Quais de vós ainda tendes paciência?

(CARLOS CHAGAS) de exigências! Ou será que não os sacrifícios que por sua causa?

- a) Chega - bastam - foram feitos
- b) Chega - bastam - foi feito
- c) Chegam - basta - foi feito
- d) Chegam - basta - foram feitos
- e) Chegam - bastam - foi feito

(FUVEST) Indique a opção correta.

- a) Tratavam-se de questões fundamentais.
- b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
- c) Precisam-se de datilógrafas.
- d) Reformam-se ternos.
- e) Obedeceram aos severos regulamentos.

(FUVEST) Num dos períodos seguintes não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.

- a) Não se apanham moscas com vinagre.
- b) Casamento e mortalha no céu se talha.

- c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
- e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

(FUVEST) dez horas que se iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se quais seriam os candidatos vitoriosos.

- a) Fazia, haviam, previsse
- b) Faziam, haviam, prevesse
- c) Fazia, havia, previsse
- d) Faziam, havia, previssem
- e) Fazia, haviam, prevessem

(FUVEST) Indique a opção correta.

- a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
- b) A pátria não é ninguém: são todos.
- c) Se não vier, as chuvas, como faremos?
- d) É precaríssima as condições do prédio.
- b) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

(FRANCISCANAS-SP) Assinale a opção correta quanto à concordância verbal.

- a) Sou eu que primeiro saio.
- b) É cinco horas da tarde.
- c) Da cidade à praia é dois quilômetros.
- d) Dois metros de tecido são pouco para o terno.

e) Nenhuma das anteriores está correta.
(AFTN) Indique a opção que apresenta concordância verbal condizente com as normas do português padrão.

- a) O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais são necessários tanto para as atividades artísticas como para as científicas.
- b) As diferentes divisões e subdivisões a que se submetem a área de ciências humanas provocam uma indesejável pulverização de domínios do conhecimento.
- c) Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos acabam por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas.
- d) Uma das premissas básicas do conjunto de suposições teóricas e epistemológicas do trabalho que ora vem a lume é a concepção da Arte como uma entre as muitas formas por meio das quais o conhecimento humano se expressa.
- e) Não existem fórmulas precisas ou exatas para avaliar uma obra de arte, não existe um padrão de medida ou quantificação, tampouco podem haver modelos rígidos preestabelecidos.

(FUEL-PR) A apuração dos dois crimes até que se provas decisivas.

- a) vai continuar, encontrarem
- b) vão continuar, encontre

- c) vão continuar, encontrem
- d) deviam fazer, haviam
- e) deviam fazer, havia

(TRT) Já anos, neste local árvores e flores. Hoje, só ervas daninhas.

- a) fazem, haviam, existe
- b) fazem, havia, existe
- c) fazem, haviam, existem
- d) faz, havia, existem
- e) faz, havia, existe

Uma semana quente!

Exercícios 7: sobre tudo

Leia o texto a seguir, em que há vários erros de português. Reescreva o texto, corrigindo-os.

Ao meio-dia e meio, todos os pais reuniram-se na escola para protestar dos professores, pessoas que estavam à serviço dos filhos deles sem sucesso.

Ao contrário que se esperava, alguns deles disseram assim: "Vamos embora! Manifestar não adianta!".

O diretor da escola que apareceu para negociar com os pais dizia a eles que estavam errado, que o protesto não se justificava à seu ponto de vista.

Foi assim que à vista de todos, a Associação de Pais e Mestres – APAME leu o seguinte manifesto: "Pais e amigos da Escola Verde! Hoje é dia de luta! Preferimos lutar do que deixar nossos filhos a mercê de professores

des capacitados ao ensino! Vamos denunciar a inoperância da direção da escola, à que nos referimos com indignação, afim de que volte a dirigir a essa escola com qualidade e competência.”.

Subseguiram-se vários discursos inflamados. Duas horas depois, às 14:30hs, os pais disperçaram com a sensação do dever cumprido.

Uma semana florida com os ipês!

Exercício 8: sobre tudo outra vez

No texto a seguir, há vários erros inseridos com finalidade didática. Reescreva-o, fazendo os ajustes necessários.

Brasília 22 de Setembro de 2014.

Prezado Ministro João Feliz,

Vossa Excelência está autorizada a ingressar nas dependências e nos espaços comuns dessa autarquia de preferência junto à um dos seguranças decalcados para o vosso acompanhamento.

Também gostaríamos de informar de que os documentos que V. Sa. fez referência em conversa telefônica já foi providenciado pela sessão específica e que, a longo prazo, não haverão problemas neste sentido, de modo a se evitar novos dissabores.

Por fim, informo que os quadros e as mesas solicitados já estão instalados em seu gabinete, porisso que segue anexo a nota fiscal.

Atenciosamente,

Chefe da Seção de Segurança e Logística

Uma semana leve!

Correção comentada: exercícios 8

Nesta semana é hora de comentar o texto proposto como exercício, na semana passada. Você verá a seguir a correção de cada inadequação do texto acompanhada de algum comentário relevante.

Vamos lá então:

Brasília, (a vírgula é usada em datas para separar a cidade) 22 de setembro (o nome dos meses é escrito sempre com inicial minúscula, quando não inicia oração) de 2014.

Prezado Ministro João Feliz,

Vossa Excelência está autorizado (o adjetivo tem de concordar com a pessoa a que se refere; no caso, o ministro João; então, tem de ficar no masculino) a ingressar (consertar a grafia) nas dependências e nos espaços comuns desta (o pronome demonstrativo tem de ficar na primeira pessoa para marcar a referência ao local de que se fala: quem assina o texto pertence à autarquia) autarquia de preferência junto a (não há acento grave antes de palavras masculinas) um dos seguranças destacados (ajuste de vocabulário) para o seu (o pronome possessivo que deve ser usado com pronomes de tratamento é o de terceira pessoa; então, tem de ser “seu”) acompanhamento.

Também gostaríamos de informar que os documentos a (a preposição incluída pertence ao substantivo “referência” e dele completa o sentido) que V. Exa. (ajuste de pronome de tratamento: tem de ser excelência do começo ao fim) fez referência em conversa telefônica já foram providenciados (se o que já foi encaminhado foi “documentos”, o verbo que tem “documentos” como sujeito tem de ficar no plural) pela seção (ajuste de vocabulário, para mais precisão; mas tem como ficar como estava sem grandes perdas de informação) específica e que, **em** (conserto da locução

prepositiva) longo prazo, não **haverá** (*concordância do verbo "haver" no sentido de existir: sempre no singular*) problemas nesse (*referência do pronome demonstrativo na segunda pessoa, porque já se escreveu o contexto dos problemas*) sentido, de modo **que** (*conserto da locução prepositiva*) se **evitem** (*voz passiva sintética com sujeito no plural: novos dissabores*) novos dissabores.

Por fim, informo que os quadros e as mesas solicitados já estão instalados em seu gabinete, por isso (ajuste de grafia) segue anexa (o adjetivo "anexa" tem de concordar com o substantivo a que se refere: "nota fiscal") a nota fiscal.

Respeitosamente, (para marcar a hierarquia entre o chefe e o ministro)

Chefe da Seção de Segurança e Logística

Uma semana nova como o mês que já chega!!

Exercícios 9: múltipla escolha

Vamos colocar a mão na massa e exercitar?

Os tempos verbais destacados estão corretamente indicados entre parênteses, EXCETO:

- a) "De vez em quando me **batem** desejos." (Presente do indicativo)
- b) "Só **precisaria** de um parceiro." (Futuro do pretérito do indicativo)
- c) "... uma leve pressão no Enter **escancarará** a janelinha da primeira paixão..." (Futuro do presente do indicativo)

- d) "... **reviverei** a disparada do coração..." (Futuro do presente do indicativo)
- e) "Meu desejo mais cruel **baixou** hoje." (Pretérito-mais-que-perfeito do indicativo)

A concordância nominal está de acordo com a norma padrão na seguinte frase:

- a) Anexo ao pacote, encontrei várias cartas antigas.
- b) O porteiro tirou os óculos e o colocou sobre a mesa.
- c) A secretária e eu terminamos o almoço meio-dia e meio.
- d) Leio qualquer manuscritos que me cheguem às mãos.
- e) Formulei hipóteses o mais improváveis possível sobre o caso.

Em qual período o pronome átono que substitui o sintagma em destaque tem sua colocação de acordo com a norma padrão?

- a) O porteiro não conhecia **o portador** do embrulho – *conhecia-o*
- b) Meu pai tinha encontrado **um marinho** na praça Mauá – *tinha encontrado-o*
- c) As pessoas relatarão **as suas histórias** para o registro no Museu – *relatá-las-ão*
- d) Quem explicou **às crianças** as histórias de seus antepassados? – *explicou-lhes*

- e) Vinham perguntando **às pessoas** se aceitavam a ideia de um museu virtual – *Lhes vinham perguntando*

Que trecho está pontuado de acordo com a norma padrão?

- a) O filme *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé, mostra como os relatos orais unem uma comunidade: quando descobrem que o vilarejo de Javé vai ser submerso pelas águas de uma represa, seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.
- b) O filme *Narradores de Javé* de Eliane Caffé, mostra como os relatos orais unem uma comunidade. Quando descobrem, que o vilarejo de Javé vai ser submerso pelas águas de uma represa, seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos, da região.
- c) O filme *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé, mostra como, os relatos orais unem uma comunidade, quando descobrem que o vilarejo de Javé vai ser submerso, pelas águas de uma represa, seus habitantes se organizam, para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.
- d) O filme *Narradores de Javé* de Eliane Caffé mostra como os relatos orais unem uma comunidade; quando descobrem, que o vilarejo de Javé vai ser

submerso pelas águas, de uma represa, seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.

- e) O filme *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé mostra como, os relatos orais unem uma comunidade — quando descobrem que o vilarejo de Javé vai ser submerso pelas águas de uma represa; seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.

A norma para uso de pronomes de tratamento em redação de documento oficial exige que os pronomes possessivos e a concordância de gênero e número (considerando-se as especificidades do receptor que se encontram entre parênteses) se deem da forma como se exemplifica em:

- a) Vossa senhoria terá vossas reuniões marcadas, conforme tua vontade. (Referindo-se a chefe de seção, nível superior, masculino singular)
- b) Sua senhoria está convidado a comparecer à reunião. (Referindo-se a diretora de unidade, nível superior, feminino, singular)
- c) Vossa senhoria está sendo esperada para a assembleia de seus funcionários. (Referindo-se a diretora geral de unidade, feminino, singular)
- d) O Senhor Doutor precisa comparecer ao ato oficial. (Referindo-se a assessor jurídico da presidência de órgão)

público, sem pós-graduação, masculino, singular)

- e) Vossas Excelências são esperadas para a reunião das suas áreas. (Referindo-se a gerentes de projeto, com doutorado, masculino, plural)

As regras de concordância estão plenamente respeitadas em:

- a) O crescimento indiscriminado que se observa na cidade de São Paulo fazem com que alguns de seus bairros sejam modificados em poucos anos.
- b) Devem-se às múltiplas ofertas de lazer e cultura a atração que São Paulo exerce sobre alguns turistas.
- c) Apesar de a cidade de São Paulo exibir belas alamedas arborizadas, deveriam haver mais áreas verdes na cidade.
- d) O ruído dos carros, que entram pelas janelas dos apartamentos, perturbam boa parte dos paulistanos.
- e) Na maioria dos bairros de São Paulo, encontram-se referências culinárias provenientes de diversas partes do planeta.

Em “66% dos presos eram réus primários”, a concordância verbal pode ser feita com o número (66%) ou com o partitivo (presos). Assinale a opção que apresenta erro de concordância.

- a) 92% da população carcerária é de baixa renda.

b) 30% do tráfico escapam da política de repressão.

c) 1,2% da população apoiam a nova lei de repressão ao tráfico.

d) 0,5% dos cariocas desejam que os traficantes sejam presos.

e) 55% dos jovens são vítimas do apelo do tráfico.

Em “Se um jovem quiser experimentar drogas”, empregou-se corretamente o futuro do subjuntivo do verbo querer (quiser). Assinale a opção em que a forma do futuro do subjuntivo destacada está errada.

a) Quando ele **vir** a prova do delito, confessará o crime.

b) Quando os traficantes **serem** presos, a situação melhorará.

c) Se o viciado **requerer** ajuda, tudo ficará mais fácil.

d) Se a polícia **intervier**, o problema aumentará.

e) Quando **vierem** as testemunhas, o processo ficará mais claro.

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical:

O Brasil encerrou o ano de 2007 com(1) resultados animadores. O País conseguiu gerar mais de(2) 1,6 milhão de postos de trabalho. Acerca de(3) 42% foram empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. O desemprego nas regiões metropolitanas ficou em torno

de(4) 9,5%, ante(5) 10% em 2006. Os rendimentos médios subiram cerca de 3% em termos reais. Em quatro anos o aumento foi de quase 8%. (José Pastore, O Estado de S. Paulo, 5/02/2008)

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

Leia o texto a seguir e assinale a opção que completa as lacunas de acordo com os números.

Os resultados do trabalho de fiscalização da Receita Federal no ano passado impressionam. Por práticas de “evasão fiscal” – 1 sonegação de impostos, apuração indevida de impostos e contribuições a serem recolhidas, erros e omissões nas declarações do Imposto de Renda, entre outras –, a Receita autuou no ano passado 522 mil contribuintes, 2 pessoas jurídicas e físicas, 42% 3 número de autuações emitidas em 2006. Mais notável ainda é o aumento do valor das autuações. Elas totalizaram R\$ 108 bilhões, 80% mais do que o total do ano anterior. O combate rigoroso 4 sonegação de qualquer tipo é dever da Receita e uma demonstração de respeito 5 contribuintes que cumprem rigorosamente suas obrigações com o Fisco. O uso de mecanismos mais eficazes nesse trabalho reduz substancialmente a margem para a sonegação e para outros atos considerados ilícitos pela Receita e pela Justiça, 6 resulta em aumentos de arrecadação que, pelo menos em tese, poderiam abrir o caminho para a redução do peso dos

impostos, taxas e contribuições sobre as finanças dos contribuintes honestos.

a)

1	2	3	4	5	6
como	entre	mais do que o	à	aos	e

b)

1	2	3	4	5	6
sejam	sejão	maior que	contra a	com os	porém

c)

1	2	3	4	5	6
tais como	as	do	da	pelos	entretanto

d)

1	2	3	4	5	6
seja	ou	mais que o	a	para com	mas e)

e)

1	2	3	4	5	6
por exemplo	de	pelo	pela	nos	porque

Assinale a opção em que o trecho do texto de O Globo, 31/01/2008, foi transcrito com erro gramatical:

- a) A acumulação de superávits primários nas contas públicas, uma política que teve início no último trimestre de 1998, depois do abalo causado na economia brasileira por uma crise financeira que teve seu estopim na Rússia, vem dando frutos nos últimos anos, com redução do déficit e da dívida da União, estados, municípios e companhias estatais em relação ao PIB.
- b) Em 2008, segundo dados do Banco Central, a dívida líquida do setor público

recuou para o equivalente a 42,8% do Produto Interno Bruto, o mais baixo percentual apurado desde 1999. E o déficit total do setor público, no valor total de R\$ 58 bilhões, caiu para 2,27% do PIB.

- c) Com a redução de suas necessidades de financiamento, o setor público pode renovar mais facilmente seu endividamento, e, nesse caso, o mercado tende a aceitar o pagamento de taxas de rentabilidade mais baixas para os títulos do Tesouro.
- d) Para 2008, o Banco Central projeta nova queda na dívida líquida, e queda também do déficit, que encolheria para 1,2% do PIB. Mantendo essa tendência, ao fim de 2009 ou no decorrer de 2010, o déficit desapareceria, equilibrando-se as contas públicas e estancando-se completamente o crescimento da dívida.
- e) A diminuição da dívida como proporção do PIB, assim como do déficit público total, significa que o Estado passou a avançar menos sobre os recursos disponíveis para financiar o setor privado. Isso viabiliza a ampliação dos investimentos, que pode ser financiado pelo aumento da poupança interna.

Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de Zero Hora (RS), 11/02/2008. Assinale a opção que apresenta erro gramatical:

- a) Os mundos cultural, econômico, financeiro e até rural giram em torno do que ocorre nessas concentrações que, pelo menos desde a Idade Média, foram adquirindo feição própria e mostrando problemas específicos.
- b) A concentração mundial das populações nas cidades, fenômeno historicamente recente, torna essas aglomerações o centro nervoso das sociedades. A problemática das cidades concentra a própria problemática da sociedade.
- c) As cidades são o cenário cada vez mais exclusivo em que, pelo desejo de progresso das sociedades, se realiza os direitos e se concretiza a ambição democrática e republicana de tratar a todos igualmente.
- d) Questões como a educação, o trabalho, o lazer, o convívio, a assistência social, a produção ambiental, o transporte, entre muitíssimas outras, têm nas cidades suas expressões mais agudas. Desenvolvimento sustentável é uma expressão que faz sentido para os planejadores das cidades de hoje e de amanhã.
- e) Para metrópoles europeias ou norte-americanas, essa expressão pode significar uma preocupação fundamental na preservação do ambiente, ao passo que para os demais continentes ela tem um sentido social inevitável, voltado para a

necessidade de superação de gargalos sociais e para a conquista de patamares mínimos de dignidade.

Uma excelente semana!

Língua Portuguesa pelo mundo: um pouco de história

É hora de ver a língua portuguesa para além da fonologia, da morfologia e da sintaxe; vê-la como manifestação de cultura, meio de expansão comercial, instrumento de poder. Nesta semana, vamos tratar da língua portuguesa no mundo.

Quando pensamos na nossa língua e onde ela é falada, lembramos de dois lugares: Brasil e Portugal. Mas a presença da língua portuguesa alcança todos os continentes.

Nas Américas, está presente no Brasil, onde se manteve desde os séculos coloniais, mesmo cercada por falantes de espanhol. Em todas as Américas, só é língua oficial aqui, embora digam que, em Miami, é mais fácil encontrar alguém falando português que inglês...

Na Europa, Portugal é a fonte histórica de todos os outros falantes do planeta, e nossa língua é uma das línguas oficiais da União Europeia.

A novidade talvez seja saber que, na África e na Ásia, mesmo depois da colonização, as

marcas culturais do imperialismo português permanecem.

Na África, a língua portuguesa é língua oficial em: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Em cada um desses países, várias outras línguas nacionais coexistem com a língua oficial, além de dialetos locais.

Na Ásia, nossa língua é oficial no Timor Leste. Em Macau e Goa, ainda é importante, embora venha sendo substituída por outras línguas. À época da expansão portuguesa, em pelo menos 15 regiões, a língua de comércio e das autoridades era o português.

Os países que adotam o português como língua oficial estão reunidos em uma comunidade cujos objetivos são ampliar a participação dos países no mundo, cooperar entre si e difundir a língua comum: é a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Uma semana de largos horizontes!

Língua como instrumento de poder: desde sempre

Depois de termos visto os lugares onde nossa língua se faz presente pelo mundo, nesta semana vamos enfocar um lado pouco “fofo” da nossa língua: poder, preconceito e assujeitamento.

Voltemos uns séculos, à época dos descobrimentos: uma nau com uns 50 portugueses atraca em terras com 6 milhões de índios. Qual língua permanece após os contatos entre os povos? Século XVIII: Marquês de Pombal decreta a proibição de se falar língua geral em ambientes públicos. A pena? Cortar a língua do cidadão. O motivo? Garantir a prevalência do português. 1808: a família real portuguesa chega ao Rio de Janeiro para ficar. Como você acha que todos os cariocas queriam falar? A quem “imitar”?

Século XXI, novela. Se a empregada doméstica tem sotaque, qual é ele? Você já viu algum “caipira”, falando como caipira, rico?

Isso tudo não é à toa. A língua – qualquer que seja ela – sempre foi usada pelas classes dominantes para manter a estratificação social. Certos falares/sotaques são facilmente associados a certas classes sociais. O que você pensa quando ouve alguém lendo uma palavra errada?

Isso é desde sempre. Desde a formação do latim vulgar no lugar do latim erudito. Dá para perceber que a qualificação de “vulgar” e “erudito” já discrimina?

Então, é importante dizer o seguinte: certo e errado, quando se trata de língua portuguesa, são conceitos que dependem do contexto. Porque o mais importante é a adequação. Em tudo na vida. A noção de erro não pode estar associada à classe social. Se um executivo diz “reunião à

nível de empresa” está tão errado quando o feirante que diz “as laranja tá tudo doce”.

Há estudos consistentes que apontam que o português do Brasil e o português de Portugal são línguas diferentes, assim como a língua portuguesa não é o espanhol. E por que tudo continua junto? Por questões políticas. Sem o Brasil, a língua portuguesa não seria língua oficial da União Europeia, por exemplo.

Assim, acabe com o seu preconceito linguístico; não discrimine quem não teve acesso ao português padrão; respeite os sotaques e as variações linguísticas; e bata-lhe para que todos neste país sejam como você: não só alfabetizados, mas também letrados, e com qualidade. Para que todos sejamos políglotas na própria língua.

Mais sobre isso? Aqui, aqui e aqui.

Uma semana já no espírito do Natal!

Exercícios 1: só crase (acento grave)

Nesta semana, vamos fazer exercícios sobre acento grave? Lembre-se de que o acento grave marca a fusão de dois “as”, sendo um preposição e o outro artigo definido feminino.

1) Assinale o erro no emprego ou não emprego da crase:

a) Fui à Bahia.

- b) Estive à beira de um ataque de pânico.
- c) Chegou à casa e limpou os pés rapidamente.
- d) Iremos à Contorno logo depois do almoço.
- e) Durante todo o almoço ele a observou a distância.

Dicas: A palavra casa não está especificada.

Usamos crases antes de palavras femininas, claras ou ocultas.

- 2) Ocorre erro de crase em:
- a) Quero tudo às claras.
 - b) Fiquei à chorar.
 - c) Eles voltarão às quinze horas.
 - d) Fiz alusão a ela.
 - e) Vamos lá às vezes.

Dica: utilizamos crase apenas diante de palavra feminina

- 3) Assinale o exemplo de crase facultativa
- a) Dirigiu-se à sala de jantar.
 - b) O carro entrou à esquerda.
 - c) Irei até à porta com você.
 - d) Já estava a par de tudo.
 - e) Fiz compras a granel.

Dica: Depois da proposição até a crase é facultativa

- 4) Assinale a frase com erro no uso ou não da crase

- a) Quando vier à Barcelona, venha visitar minha casa.
- b) Eis a menina a quem me referia
- c) Estimo a colega.
- d) Explicarei a você todo o mal entendido
- e) Ele preparou bife à cavalo.

Dica: Diante de nomes de cidades só utilizamos a crase quando o nome da cidade exige o artigo “a”.

- 5) Utilize a crase corretamente no trecho a seguir:

“Decorrido doze anos, Dixon, que continúa como um estóico sacerdote, sempre ___ míngua de verbas e voluntários, ___ tocar seu projeto de escuta do Universo, ___ procura de inteligência fora da Terra, comenta o incidente que passou para a história com o nome de “o grande Wow”.”

Dica: utilizamos crase diante de locuções femininas.

- 6) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: “Quando, dois dias, disse.....ela que ia Europa para concluir meus estudos, pôs-se chorar.”
- a) a - a - a - a
 - b) há - à - à - a
 - c) a - à - a - à
 - d) há - a - à - a
 - e) n.d.a

Dica: Para indicar tempo decorrido utilizamos o verbo “há”.

7) Foi mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzirá o arco-íris simples matéria: era uma ameaça poesia.

- a) a, a, à b) há, à, a
c) há, à, à d) a, a, a e) há, a, à

Dica: Embora o verbo reduzir exija a preposição “a”, devemos observar a palavra apresentada após a preposição.

8) Refiro-me atitudes de adultos que, na verdade, levam as moças rebeldia insensata e uma fuga insensata.

- a) às, à, a b) as, à, à c) às, à, à
d) as, à, a e) às, a, à

Dica: Refiro-me “a” alguma coisa.

Levam “a” alguma situação ou lugar.

Devemos sempre observar palavra apresentada após a preposição.

9) Postou-se porta do prédio, espera de uma pessoa quem entregar a pasta de documentos.

- a) a, a, a b) à, à, a c) à, a, a
d) a, a, à e) à, à, à

Dica: “A porta” é diferente de “à porta”. “A espera” é diferente de “à espera.” Só utilizamos crase diante de palavras femininas.

10) “..... dois dias da prova, cedeu um impulso irracional de fugir ela.”

- a) Há, à, a b) A, à, a c) Há, à, à

- d) A, a, à e) A, a, a

Dica: Para indicar tempo futuro, utilizamos a preposição “a”.

Respostas:

1-c / 2-b / 3-c / 4-a / 5- à / a / à / 6-d / 7-e / 8-a / 9-b / 10-e

Uma semana bem legal!

